



383 – Qualidade do solo sob cultivo consorciado de tomateiro e hortaliças

Vanessa Ávila Barboza¹; Marcela S F Valdo^{1*}; Isabela Cristina G Honório¹; Érika Andressa da Silva¹; Thaís Helena de Araújo³

¹UEMG – Departamento de Ciências Agrárias e da Terra. CEP: 37900-106 - Passos - MG, Brasil;

marcela.2138634@discente.uemg.br; isabela.honorio@uemg.br; erika.silva@uemg.br; thais.helena@uemg.br.

INTRODUÇÃO

Objetivou-se avaliar o consorciamento entre tomateiro e hortaliças no sistema orgânico e analisar comparativamente a qualidade do solo cultivado.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão (FEPEX) da UEMG em Passos, MG (Latitude: 20°45’00’’S; Longitude: 46°37’48’’O e Altitude: 781,7 m).

O clima é do tipo Cwa, subtropical úmido com verão quente e inverno seco, tendo precipitação pluviométrica média de 1623 mm.

O local apresenta Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico, textura franco-argilosa.

Investigou-se o consorciamento de tomateiro e diferentes hortaliças em sistema orgânico comparados com solo não cultivado nos seguintes tratamentos:

- T1 - Cultivo exclusivo de tomateiro (solteiro)
- T2 - Cultivo de tomateiro + rúcula
- T3 - Cultivo de tomateiro + salsa
- T4 - Cultivo de tomateiro + coentro
- T5 - Cultivo de tomateiro + cebolinha
- T6 – Solo não cultivado

Foram avaliados, aos 90 dias após transplante, o solo em duas profundidades: 0 a 5 cm e 5 a 10 cm. Empregou-se delineamento de blocos casualizados, com esquema fatorial 6 (tratamentos) X 2 (profundidades).

Avaliações: pH, matéria orgânica, acidez do solo, Al3+trocável, saturação por bases, CTC, N, P, K, S, Ca, Mg, Fe, Zn, Cu e Mn.

Ademais, esperava-se avaliar a altura, área do dossel, produtividade e Índice de Uso Eficiente da Terra.



Figura 1. Amostragem de solo nas profundidades 0 a 5 e 5 a 10 cm.

Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey (5%) para comparação entre tratamentos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O experimento foi instalado e conduzido conforme o praticado para as culturas (Figura 2).



Figura 2. Visão da área experimental após o transplante das hortaliças (esquerda) e após a instalação de tutores do tomateiro (direita).

conforme o praticado para as culturas (Figura 2). Durante a fase de floração e produção dos frutos do tomateiro, enfrentou-se dois episódios seguidos de granizo, afetando a produção.

Os danos foram severos o suficiente para impedir a recuperação das plantas de tomateiro.

As hortaliças consorciadas resistiram e se recuperaram (Figura 3).



Figura 3. Granizo acumulado na área do experimento (esquerda) e visão pós-ganizo (direita).

O coentro foi a cultura mais produtiva, seguido por rúcula e cebolinha, enquanto a salsa apresentou menor produtividade dentre as consorciadas (Tabela 1).

Além de contribuir para a diversificação da produção, seriam a única fonte de renda caso o ocorrido fosse em lavoura comercial.

Tabela 1. Produção média de hortaliças consorciadas conduzidas em sistema orgânico. Passos – MG.

Tratamento	Produção* **	
Tomate solteiro	0,00	d
Tomate + Rúcula	5,74	b
Tomate + Salsa	2,50	c
Tomate + Coentro	13,54	a
Tomate + cebolinha	6,25	b
Solo não cultivado	0,00	d
Média geral (%)	5,60	
CV(%)	11,02	

*Dados transformados: x **Médias seguidas por letras distintas diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

O solo consorciado apresentou teores mais adequados para alumínio, acidez potencial (H+Al), P, Ca e Mg, soma de bases e CTC. O solo não cultivado apresentou-se com maior matéria orgânica, porém ácido, com Fe elevado e deficiente em Mg. Os demais elementos e relações não apresentaram diferença.

Para os indicadores de fertilidade o solo cultivado foi superior e não houve alteração entre as profundidades. O coentro foi a cultura mais produtiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Estado de Minas Gérias – UEMG via Programa Institucional de Apoio À Pesquisa (PAPq), pela concessão de bolsa de iniciação científica a primeira autora.